

Atenção Farmacêutica no Uso Consciente de Anticoncepcionais Orais

Pharmaceutical Care in the Conscious Use of Oral Contraceptives

Atención Farmacéutica en el Uso Consciente de Anticonceptivos Orales

DOI: 10.5281/zenodo.12800077

Recebido: 12 jun 2024

Aprovado: 19 jul 2024

Fabíola Beatriz Oliveira Lopes

Graduanda em Farmácia

Universidade Federal do Pará

Belém – Pará, Brasil

Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0003-4025-6449>

E-mail: fbeatriz2003@gmail.com

Marlon Luan Sousa dos Santos

Graduanda em Farmácia

Universidade Federal do Pará

Belém – Pará, Brasil

Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0003-5023-2539>

E-mail: luansousa2113@gmail.com

Renan Venancio Ferreira Lopes

Graduando em Farmácia

Universidade Federal do Pará

Belém – Pará, Brasil

Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0004-9932-8248>

E-mail: renanfarm16@gmail.com

Rogério Valois Laurentino

Doutor em Biologia de Agentes Infecciosos e Parasitários

Universidade Federal do Pará

Belém – Pará, Brasil

Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0001-6986-1309>

E-mail: valois@ufpa.br

RESUMO

O século XX foi marcado por diversas transformações políticas, sociais e econômicas. Uma das mais significativas modificações diz respeito a mudança do papel feminino no meio social, momento em que a sociedade testemunhou o aumento da participação das mulheres na força de trabalho, na política e em outras áreas antes dominadas apenas pelos homens, o que permitiu a população feminina ampliar seus horizontes. A disponibilidade generalizada da pílula anticoncepcional foi um marco importante neste processo, uma vez que proporcionou as mulheres maior controle sobre seus corpos, saúde e planejamento familiar. No entanto, concomitante ao amplo acesso dos contraceptivos, se faz necessária uma orientação especializada sobre o uso adequado e seguro destes medicamentos. É nesse contexto que o farmacêutico se mostra como profissional indispensável, pois auxilia no tratamento dos pacientes, priorizando seu bem-estar. Diante disso, o objetivo deste trabalho é destacar o papel do profissional farmacêutico no uso seguro de anticoncepcionais orais.

Palavras-chave: Anticoncepcionais orais, Assistência farmacêutica, Métodos contraceptivos.

ABSTRACT

The 20th century was marked by several political, social and economic transformations. One of the most significant changes concerns the change in the female role in the social environment, a moment in which society witnessed an increase in the participation of women in the workforce, in politics and in other areas previously dominated only by men, which allowed the population to women to broaden their horizons. The widespread availability of the contraceptive pill was an important milestone in this process, as it gave women greater control over their bodies, health and family planning. However, concomitant with the wide access of contraceptives, specialized guidance on the appropriate and safe use of these medications is necessary. It is in this context that the pharmacist proves to be an indispensable professional, as he helps in the treatment of patients, prioritizing their well-being. Therefore, the objective of this work is to highlight the role of the pharmaceutical professional in the safe use of oral contraceptives.

Keywords: Oral contraceptives, Pharmaceutical assistance, Contraceptive methods.

RESUMEN

El siglo XX estuvo marcado por varias transformaciones políticas, sociales y económicas. Uno de los cambios más significativos se refiere al cambio del papel femenino en el entorno social, momento en el que la sociedad asistió a un aumento de la participación de las mujeres en el mundo laboral, en la política y en otros ámbitos antes dominados sólo por los hombres, lo que permitió la población a las mujeres para ampliar sus horizontes. La disponibilidad generalizada de la píldora anticonceptiva fue un hito importante en este proceso, ya que dio a las mujeres un mayor control sobre su cuerpo, su salud y su planificación familiar. Sin embargo, junto con el amplio acceso a los anticonceptivos, es necesaria una orientación especializada sobre el uso apropiado y seguro de estos medicamentos. Es en este contexto que el farmacéutico resulta un profesional indispensable, ya que ayuda en el tratamiento de los pacientes, priorizando su bienestar. Por tanto, el objetivo de este trabajo es resaltar el papel del profesional farmacéutico en el uso seguro de los anticonceptivos orales.

Palabras clave: Anticonceptivos orales, Asistencia farmacéutica, Métodos anticonceptivos.

1. INTRODUÇÃO

A considerável redução na taxa de natalidade observada no Brasil nos últimos anos se dá por diversos motivos, um deles é a inserção da mulher no mercado de trabalho. Cada vez mais, as mulheres possuem participação no sustento familiar e/ou estão em busca de independência financeira. O sucesso profissional da população feminina, antes voltada apenas para o serviço do lar, culminou na postergação da gravidez, uma vez que o período de ascensão profissional muitas vezes é o mesmo período considerado adequado para uma mulher engravidar, o que gerou um aumento considerável no uso de contraceptivos.

Estes métodos são altamente eficazes e tem posologia prática, o que facilita o planejamento familiar da mulher moderna. Um método amplamente utilizado é o Contraceptivo Hormonal Oral, que são esteróides utilizados isoladamente ou em associação, e tem como finalidade básica impedir a concepção. É uma abordagem usada em larga escala pela população feminina, pois o seu controle de natalidade é muito

difundido há décadas. Possuem ainda outros benefícios como a melhora dos sintomas pré-menstruais, da dismenorreia, da endometriose e também diminuição do fluxo no ciclo menstrual (Mendonça, 2017).

Apesar de benéfico, o uso indiscriminado desses medicamentos gera uma grande preocupação na população, como a descontinuidade do tratamento por efeitos adversos, que muitas vezes são negligenciados, possíveis patologias que podem ser desencadeadas para usuárias que já tenham alguma predisposição e o uso do medicamento sem a orientação de um profissional habilitado. Nesse sentido, o farmacêutico se mostra indispensável, pois é o profissional com maior acesso às mulheres que usam anticoncepcionais, já que atua na dispensação, orientação e acompanhamento desses medicamentos. Por isso, o farmacêutico tem um papel fundamental na promoção do uso racional e seguro dos anticoncepcionais, na prevenção de gravidezes indesejadas e na educação em saúde reprodutiva (Maia, 2023).

Dado o propósito do profissional farmacêutico, que é auxiliar o tratamento dos pacientes, através da garantia do bem-estar do usuário com relação ao uso racional dos medicamentos, melhorando a farmacoterapia e saúde da população, o objetivo deste trabalho é falar sobre os anticoncepcionais orais, destacando seu histórico e possíveis efeitos adversos, assim como destacar o papel do profissional farmacêutico no uso seguro desses medicamentos.

2. METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma revisão bibliográfica acerca da atuação do farmacêutico frente a utilização adequada dos anticoncepcionais orais. Realizou-se uma análise da literatura nos bancos de dados Google Acadêmico, *Scielo* e *PubMed*. Os dados foram coletados a partir de artigos, livros e teses em um período de tempo entre 2015 e 2023. Foram utilizados como critérios de inclusão artigos, livros, defesas, entre outros que possuíam relação com o tema estudado e que continham as palavras-chave: anticoncepcionais orais, assistência farmacêutica e métodos contraceptivos. Foram excluídos os textos que estavam fora do recorte de tempo e os que não eram no idioma português ou inglês. Foram selecionados 15 artigos para o desenvolvimento desse trabalho.

3. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

3.1 Histórico da pílula anticoncepcional

Antigamente, a relação sexual estava muito ligada a reprodução feminina e perpetuação da família. No entanto, com o passar do tempo, a procura pela desvinculação da reprodução do ato sexual aumentou,

o que gerou uma grande busca por alternativas que pudessem assegurar contracepção sem perder bem estar sexual.

Considerada a “mãe da revolução sexual”, a pílula anticoncepcional foi um grande marco na sociedade, principalmente para a população feminina. Foi criada na década de 50 nos Estados Unidos da América pela enfermeira e ativista pelos direitos das mulheres à contracepção Margaret Sanger, o cientista Gregory Pincus, o ginecologista e obstetra John Rock e a bióloga e feminista Katharine McCormick, responsável pelo financiamento do projeto de pesquisa.

No Brasil, apesar do período conturbado que o país vivia na época, que era ditadura militar, com ideias bastante conservadoras e religiosas, o Estado recebeu de forma positiva a notícia de que havia um medicamento contraceptivo. Um dos fatores contribuintes para tal reação foram as chamadas ideias neomalthusianas, que partiam do princípio de que a produção de alimentos cresceria em uma progressão aritmética, enquanto o crescimento populacional se daria em uma progressão geométrica. Sendo assim, a produção de recursos seria incapaz de dar conta da necessidade da população, causando um declínio da qualidade de vida. Dessa forma, foram muitos os debates acerca de políticas e medidas para controlar a natalidade e, conseqüentemente, a pílula foi aceita de forma muito favorável (Rondow, 2022).

Com a aceitação positiva da população, em 1965 foi fundada a Sociedade Brasileira de Bem-Estar da Família, principal entidade de promoção de planejamento familiar no Brasil. Grande parte dos ginecologistas apoiavam o planejamento familiar e o consideravam ponto chave para o desenvolvimento nacional e para a resolução de problemas como mortalidade materna e aborto criminoso. Entre as principais atividades da Bemfam, destacam-se distribuição de métodos contraceptivos, pesquisas experimentais sobre efeitos colaterais, estudos sobre o comércio de contraceptivos, treinamento, informação e educação em planejamento familiar e estudos sobre a aplicação do DIU (Dias,2019).

Apesar de inicialmente o foco ser a contracepção, os contraceptivos orais também despontaram como medicamentos capazes de atuar para além da contracepção, como tratamento para outras desordens de característica hormonal e do sistema reprodutivo feminino, o que resultou em uma ampla utilização dos anticoncepcionais (Dias,2019). Entretanto, esses medicamentos possuem vários efeitos adversos, que muitas vezes não são levados em consideração pelo profissional responsável pela prescrição e pelas usuárias, que em alguns casos fazem uso do anticoncepcional sem antes passar por um atendimento especializado, o que compromete o seu uso adequado.

3.2 Atenção farmacêutica

A expressão Atenção Farmacêutica, mostrou-se como uma nova filosofia de prática profissional,

provocando um profundo repensar da classe farmacêutica em meados da década de 80 nos Estados Unidos, a partir do termo Pharmaceutical care. Foi definida como a provisão responsável da farmacoterapia, de maneira a alcançar resultados que melhorem a qualidade de vida do paciente (Ranieri; Silva, 2011).

A Organização Mundial da Saúde já elaborou uma série de recomendações referentes ao uso de medicamentos e ao papel do farmacêutico no sistema de atenção à saúde. Em 1988 foi ressaltada a importância desse profissional e suas funções na equipe de saúde, e em 1993, a Organização Mundial da Saúde definiu o conceito de Atenção Farmacêutica, que declarava o importante papel do farmacêutico como fonte de conhecimentos a respeito dos medicamentos para a equipe e os pacientes, sendo o responsável principal pelo controle do uso racional e seguro do medicamento, com o objetivo de atingir resultados em saúde e na qualidade de vida da população (Angonesi; Sevalho, 2010).

Em diversos países desenvolvidos a Atenção Farmacêutica é realidade e se mostra eficaz ao conseguir reduzir os agravamentos dos portadores de patologias crônicas e de custos para o sistema de saúde. No Brasil, tal prática ainda é muito introdutória, e fatores como a dificuldade de acesso aos medicamentos por parte dos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) e Unidades Básicas de Saúde sem farmacêutico, dificultam sua efetivação (Pereira; Freitas, 2008).

3.3 Atenção farmacêutica no uso de anticoncepcionais orais

Conforme delineado pelo Consenso Brasileiro de Atenção Farmacêutica, a AF é entendida como um modelo de prática profissional desenvolvida no âmbito da assistência farmacêutica, com o objetivo de primordial potencializar a eficácia do tratamento medicamentoso, ao mesmo tempo em que identifica problemas associados aos medicamentos, sendo o paciente o maior beneficiado com tal prática. Compreende atitudes, valores éticos, comportamentos, habilidades, compromissos na prevenção de doenças, promoção e recuperação da saúde, de forma integrada à equipe multiprofissional.

Tendo sua formação voltada ao fármaco e ao medicamento, complementada por habilidades interpessoais e de comunicação, que são fundamentais para a interação eficaz com os pacientes, o farmacêutico é um dos profissionais mais acessíveis ao público, o qual consegue ter contato direto com a população. Sendo assim, além de conseguir estabelecer uma relação profissional-paciente proveitosa, tem como dever assegurar que os usuários que vão em busca de medicamentos, tenham segurança para utilizá-los, com orientações de uso, reações adversas e doses corretas.

Infelizmente, muitas vezes o farmacêutico é o único profissional a que as usuárias de anticoncepcionais têm acesso. Isso porque, dada a alta demanda do Sistema único de Saúde, muitas consultas médicas demoram a ser agendadas, e por falta de condições financeiras, muitas pacientes não

conseguem um atendimento especializado, ou simplesmente não o fazem, pois sendo o anticoncepcional oral um método que não necessita de prescrição médica, preferem realizar a automedicação, muitas vezes baseada na indicação de amigos e/ou familiares, tendo então, o contato profissional-paciente apenas no momento da dispensação dos medicamentos.

A relação com o paciente pode ser estabelecida à medida que ele procura a farmácia em busca de métodos contraceptivos, sejam eles anticoncepcionais orais ou não, e orientações farmacêuticas. Neste momento, o profissional fornece aconselhamento medicamentoso e educação em saúde, além de realizar avaliação do perfil do usuário. É dever do farmacêutico analisar o perfil da destinatária, começando pelo histórico de saúde do paciente, onde ele poderá identificar condições ou características individuais que podem desencadear problemas relacionados ao contraceptivo escolhido, sempre maximizando a seguridade do paciente.

O farmacêutico tem a responsabilidade de orientar sobre o uso adequado dos contraceptivos, oferecendo um atendimento farmacêutico preciso na área da contracepção. Seu principal papel é alertar sobre os possíveis efeitos colaterais dos medicamentos e instruir sobre sua correta utilização, proporcionando acesso claro às informações. Além disso, orienta de maneira precisa sobre o tipo de contraceptivo mais adequado para cada pessoa, considerando suas preferências, queixas e condições de saúde, com o objetivo de minimizar eventuais riscos relacionados ao uso dos medicamentos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso de anticoncepcionais orais cresceu consideravelmente após sua chegada, no entanto, mesmo após anos de tal descoberta ainda há certa escassez de conhecimento a respeito do uso correto, malefícios e benefícios dos contraceptivos orais. Nesse sentido, o farmacêutico tem importância fundamental para que essa insuficiência de informações seja atenuada, auxiliando os pacientes na escolha do melhor medicamento, esclarecendo possíveis dúvidas, indicando danos, vantagens e a maneira correta de utilizar o anticoncepcional, contribuindo para uma melhor adesão, beneficiando a saúde e, conseqüentemente a qualidade de vida da população feminina.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, Elisa Miquelino et al. Conscientização dos malefícios do uso irracional de contraceptivos orais. 2022.
- ANGONESI, Daniela; SEVALHO, Gil. Atenção Farmacêutica: fundamentação conceitual e crítica para um modelo brasileiro. **Ciência & saúde coletiva**, v. 15, p. 3603-3614, 2010.
- CAMPESE, M. C. et al. O dever da profissão farmacêutica e a clínica farmacêutica. **Soares L, et al. Atuação clínica do farmacêutico. Florianópolis: Editora. da UFSC**, p. 1-44, 2016.
- CORTEZ, Daniela Xavier; CORTEZ, Francisca de Oliveira Xavier; LEITE, Renata Miranda. Assistência farmacêutica no SUS. **Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia**, v. 2, n. 5, 2014.
- DA SILVA, Andreza Kalline Rocha; PINTO, Rafaela Rocha. Atenção farmacêutica no uso de métodos contraceptivos: uma revisão narrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 16, p. e122101623365-e122101623365, 2021.
- DE AGUIAR MOREIRA, Karolaine et al. Anticoncepcionais hormonais: benefícios e riscos de sua utilização pela população feminina. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, v. 13, n. 2, p. 45-80, 2022.
- DE MELO, VANESSA RODRIGUES PEREIRA. USO DE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS E A ATUAÇÃO FARMACEUTICA.
- DIAS, Tânia Maria et al. **A vida social das pílulas anticoncepcionais no Brasil (1960-1970): uma história do cotidiano**. 2019. Tese de Doutorado.
- FERREIRA, Nathalia Nascimento Bezerra; DE ANDRADE, Leonardo Guimarães. Atenção farmacêutica na prevenção dos riscos e efeitos colaterais do uso de anticoncepcionais. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 2, p. 839-847, 2022.
- FONSECA, Ana Claudia Nunes; GOMES, Anders Teixeira; BARRETO, Juliano Gomes. Distribuição de anticoncepcionais em uma farmácia básica no município de São José do Calçado-ES. **Acta Biomedica Brasiliensia**, v. 6, n. 1, p. 10-20, 2015.
- FREITAS, Isadora Herondina Santos de et al. Uso de anticoncepcionais orais e o papel do farmacêutico na dispensação: elaboração de um roteiro de dispensação. 2015.
- MAIA, Juliana Menezes Simião; DE JESUS SANTOS, Laís. ATENÇÃO FARMACÊUTICA SOBRE OS RISCOS DE USO DOS CONTRACEPTIVOS ORAIS. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 11, p. 1677-1692, 2023.
- MEDEIROS, Dizzia Geandra Azevedo et al. Orientação farmacêutica quanto ao uso da pílula do dia seguinte: uma revisão. 2022.
- OLIVEIRA, Andreza Beatriz et al. Obstáculos da atenção farmacêutica no Brasil. **Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas**, v. 41, p. 409-413, 2005.

ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DE SAÚDE. Consenso Brasileiro de Atenção Farmacêutica: Proposta. Brasília, Organização Pan-americana De Saúde, 24 p, 2002b.

PEREIRA, Leonardo Régis Leira; FREITAS, Osvaldo de. A evolução da Atenção Farmacêutica e a perspectiva para o Brasil. **Revista brasileira de ciências farmacêuticas**, v. 44, p. 601-612, 2008.

PINHEIRO, Joao Vitor et al. PAPEL DO FARMACÊUTICO NO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS ANTICONCEPCIONAIS.: USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS ANTICONCEPCIONAIS. **Anais de Iniciação Científica**, v. 19, n. 19, 2022.

RANIERI, Carla Maira; SILVA, Ritiarla Flavia. Atenção farmacêutica no uso de métodos contraceptivos. **Monografia (Especialização em Farmacologia)-Universitário Filadélfia de Londrina UNIFIL, Londrina-PR**, 2011.

REIS, Adriano Max Moreira. Atenção farmacêutica e promoção do uso racional de medicamentos. **Espaço para Saúde**, v. 4, n. 2, p. 1-17, 2003.

RIBEIRO, Brenda Carolayne Silva et al. IMPORTÂNCIA DA ORIENTAÇÃO DO FARMACÊUTICO NO USO DA CONTRACEPÇÃO DE EMERGÊNCIA. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 7, n. 1, 2022.

SANTANA, Joelma Ramos; WAISSE, Silvia. Chegada e difusão da pílula anticoncepcional no Brasil, 1962-1972: qual informação foi disponibilizada às usuárias potenciais?. **Revista Brasileira de História da Ciência**, v. 9, n. 2, p. 203-218, 2016.

VON RONDOW, Mariana Rocha. A PÍLULA ANTICONCEPCIONAL. 2022.